



Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

junho 2014

Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

Previsões Agrícolas

As previsões, a 31 de maio, apontam para um aumento das áreas de tomate para a indústria (+20%) e de batata de regadio (+5%) e para decréscimos no milho (-10%), arroz (-5%) e girassol (-10%). Na campanha dos cereais de outono/inverno esperam-se aumentos generalizados de produtividade (+10% no trigo duro, +25% no trigo mole e +35% no triticale, cevada e aveia). Relativamente aos frutos, prevê-se um decréscimo na produtividade da cereja (-10%), cultura que voltou a ser bastante afetada pelas condições climáticas adversas que ocorreram na fase da floração/polinização e, posteriormente, na altura da colheita. Em sentido inverso, o rendimento unitário do pêssigo deverá aumentar 25%.

Gado, aves e coelhos abatidos

Em **abril de 2014** o peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo foi 38 093 toneladas, o que corresponde a um acréscimo de 1,6% (+0,8% em março), devido ao maior volume de abate registado nos caprinos (310,7%), ovinos (110,6%) e suínos (0,2%).

O aumento significativo registado no abate de ovinos e caprinos fica a dever-se ao facto do período da Páscoa em 2014 (com o tradicional pico de abate destas espécies) ter ocorrido no mês de abril, enquanto em 2013 ocorreu no mês de março.

O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 25 230 toneladas, o que representou um decréscimo de 5,5% (-2,0% em março), resultante do menor volume de abate de perus (-20,8%), codornizes (-11,0%) e galináceos (-4,1%).

Produção de aves e ovos

A produção de frango registou um decréscimo de 1,1% em volume, com 21 269 toneladas produzidas (-1,0% em março). Os ovos de galinha para consumo aumentaram 10,1% no mês em análise (-3,9% em março), com uma produção de 8 451 toneladas.

Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca foi cerca de 166,0 mil toneladas, o que representou um aumento de 6,0% (+6,2% em março). O total de produtos lácteos apresentou também um aumento de 4,0% (+1,7% em março).

Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 10,8% (+35,4% em março), motivado pela maior captura de peixes marinhos, nomeadamente “cavala”.

Preços e índices de preços agrícolas

No mês de **maio de 2014** as maiores variações verificaram-se nos ovos (+19,3%), na batata (-50,0%), nos hortícolas frescos (-18,8%) e no azeite a granel (-17,6%). Em comparação com o mês anterior as principais alterações ocorreram nos ovinos e caprinos (+2,5%), nos hortícolas frescos (-22,4%) e na batata (-18,4%).

Em **março de 2014** registou-se uma variação de -3,3% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura e um aumento de 2,6% no índice de preços de bens de investimento. Em relação ao mês anterior, observou-se um acréscimo de 0,4% e de 0,1% no índice dos bens de consumo corrente e no índice dos bens de investimento, respetivamente.

Índice

I - CLIMA	5	
II - PRODUÇÃO VEGETAL	6	
II.1 - Previsões agrícolas		6
III - PRODUÇÃO ANIMAL	9	
III.1 - Abates		9
III.2 - Produção de aves e ovos		12
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos		13
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	14	
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor		14
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura		15
V - PESCA	16	

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida
1000-043 LISBOA
Portugal
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

ISSN 1647-1040

Depósito Legal nº 290 209 / 09



Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

www.ine.pt

Consulte:

Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas

 Apoio | a clientes

808 201 808

(rede fixa nacional)
+ 351 218 440 695 (outras redes)

I - CLIMA

O mês de maio caracterizou-se, em termos meteorológicos, por dois períodos muito distintos: as duas primeiras décadas decorreram secas e quentes, com os valores de temperatura média do ar muito superiores ao normal (com ondas de calor que, em alguns casos, se estenderam por mais de 15 dias); a partir do dia 20 ocorreu uma descida acentuada da temperatura do ar, principalmente da máxima, com a ocorrência de aguaceiros, por vezes fortes e acompanhados de trovoadas.

Estas condições foram, de um modo geral, favoráveis ao crescimento e desenvolvimento das culturas instaladas, bem como ao normal desenrolar dos trabalhos agrícolas da época (instalação das culturas de primavera e trabalhos de fenação e silagem).

Climatologia													
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2013	196,3	74,6	254,4	82,4	38,3	17,2	10,6	0,5	70,0	193,7	23,1	171,6
	2014	229,9	226,8	60,3	100,9	56,1							
Desvio da normal	2013	79,9	-27	195,5	0,6	-35,5	-18,6	-3,5	-14,8	23,7	91,4	-92,6	31,3
	2014	113,6	125,2	1,4	19	-17,9							
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2013	8,2	7,6	9,8	12,3	13,6	18,5	23,1	22,8	21,1	16,3	10,4	8,0
	2014	9,5	9,1	11,8	14,5	16,2							
Desvio da normal	2013	0,4	-1,6	-1,4	-0,1	-1,3	-0,2	1,8	1,5	1,8	1,0	-0,9	-1,1
	2014	1,7	-0,1	0,6	2,1	1,2							
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2013	84,7	46,5	171,6	46,4	14,2	21,1	0,2	6,3	31,2	108,4	9,1	65,9
	2014	81,9	111,2	31,2	99,2	16,8							
Desvio da normal	2013	10,6	-15,8	130,7	-7,1	-27,8	0,8	-4,3	2,3	8,5	42,7	-69,4	-32,8
	2014	7,9	49	-9,8	45,9	-25,0							
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2013	10,6	9,7	12,2	14,8	16,9	5,8	24,3	24,9	23,2	19,3	12,7	10,6
	2014	11,4	10,6	13	15,8	18,9							
Desvio da normal	2013	0,5	-1,5	-0,2	0,5	0,0	-10,2	2,0	1,8	1,8	1,7	-1,0	-0,8
	2014	1,3	-0,7	0,1	1,5	2,1							

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

A percentagem de água no solo no final de maio, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, diminuiu face ao mês anterior. Os valores registados são normais em todo o território a norte do Tejo e ligeiramente inferiores a sul.

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 31 de maio 2014

Prados, pastagens e culturas forrageiras com bom aspeto vegetativo

O aumento das temperaturas beneficiou os prados, pastagens e culturas forrageiras, que apresentam um bom aspeto vegetativo. Realizaram-se os trabalhos de corte, secagem e enfardação de fenos e de áreas significativas de vegetação espontânea. A precipitação ocorrida no final do mês prejudicou pontualmente a qualidade dos fenos cortados que se encontravam em secagem sobre o solo.

A massa verde produzida por estas culturas tem permitido que a alimentação das diferentes espécies pecuárias decorra sem dificuldades, sendo o contributo das rações, palhas e fenos semelhante ao observado em igual período do ano anterior.

Área de milho diminui face a 2013

A preparação dos solos para a sementeira do milho iniciou-se com algum atraso, essencialmente devido às situações de encharcamento dos terrenos. As condições climatéricas que se verificaram ao longo do mês de maio permitiram concluir a maioria das sementeiras, apesar da interrupção dos trabalhos nos períodos de maior precipitação da segunda quinzena. A área semeada deverá registar um decréscimo de 10% face ao ano anterior. De referir que, de um modo geral, as germinações e os desenvolvimentos iniciais foram homogéneos.

Superfícies cultivadas								
Continente								
Culturas	Área - 1 000 ha						Índices	
	2009	2010	2011	2012	2013	2014 *	2014 * (Média 2009/13=100)	2014 * (2013=100)
CEREAIS								
Milho de sequeiro	10	10	10	9	10	10	96	100
Milho de regadio	84	80	89	93	102	92	102	90
Arroz	28	29	31	31	30	29	95	95
CULTURAS INDUSTRIAIS								
Girassol	21	14	22	18	18	16	87	90
Tomate para a indústria	17	17	15	14	14	17	110	120
CULTURAS SACHADAS								
Batata de regadio	21	19	20	19	20	21	105	105

* Dados previsionais

Também no arroz as previsões apontam para um decréscimo de área semeada (-5%) face ao ano anterior. Existem extensões consideráveis de canteiros ainda não semeados, sendo também de referir que no Baixo Mondego as obras de melhoramento no Bloco de Maiorca condicionaram as áreas disponíveis para esta cultura.

Área plantada de tomate para a indústria regista forte incremento

A plantação do tomate para a indústria está a decorrer sem incidentes, estimando-se um aumento de área na ordem dos 20%, resultado dos estímulos promovidos pela indústria (alargamento do período de receção e melhoria das condições contratuais) e de perspetivas favoráveis de escoamento da produção para Espanha. O desenvolvimento vegetativo das searas já instaladas (mais de $\frac{3}{4}$ da área total prevista) tem sido normal.

Quanto ao girassol, prevê-se que a área semeada ronde os 16 mil hectares, o que corresponde a um decréscimo de 10% face à campanha anterior.

Batata de regadio com ligeiro aumento da área plantada

As plantações de batata de regadio concluíram-se ao longo do mês de maio, estimando-se um aumento da área de 5% face a 2013. Nesta cultura, com um período de instalação muito alargado, nas variedades mais precoces já se iniciou a colheita, encontrando-se a maioria das plantações mais tardias e a batata para a indústria ainda em floração. O aspeto vegetativo é, de um modo geral, bom.

Bom desenvolvimento vegetativo dos cereais de outono/inverno

Globalmente os cereais de outono/inverno apresentam um bom desenvolvimento vegetativo. Encontram-se nas fases de floração ou em início de granação leitosa (trigo, triticales, centeio e cevada), estando a aveia já na fase de grão pastoso ou em maturação completa. Preveem-se aumentos nas produtividades em todos os cereais praganos exceto no centeio, que deverá manter o rendimento unitário da campanha anterior.

Produtividade								
Continente								
Culturas	Produtividade - kg/ha						Índices	
	2009	2010	2011	2012	2013	2014 *	2014 * (Média 2009/13=100)	2014 * (2013=100)
CEREAIS								
Trigo mole	1 675	1 378	1 188	1 071	1 749	2 200	156	125
Trigo duro	1 848	1 713	1 362	1 150	1 884	2 075	130	110
Triticale	1 480	1 056	1 147	818	1 544	2 080	172	135
Centeio	946	859	932	758	866	870	100	100
Cevada	1 782	1 514	1 263	1 153	1 774	2 400	160	135
Aveia	1 210	1 071	922	742	1 245	1 675	161	135
CULTURAS SACHADAS								
Batata de sequeiro	10 006	7 934	8 352	7 709	10 612	11 150	125	105
FRUTOS								
Cereja	2 123	1 732	2 362	1 792	1 770	1 600	82	90
Pêssego	10 977	8 899	9 310	7 977	6 405	8 000	92	125

* Dados previsionais

Aumento de produtividade na batata de sequeiro

Os batatais de sequeiro estão, em geral, em floração, apresentando um aspeto vegetativo normal para a época. Apesar do rendimento unitário estar muito dependente da temperatura e da insolação que se façam sentir na fase de tuberização, o facto de as plantações terem decorrido atempadamente faz prever um aumento da produtividade de 5%, face a 2013.

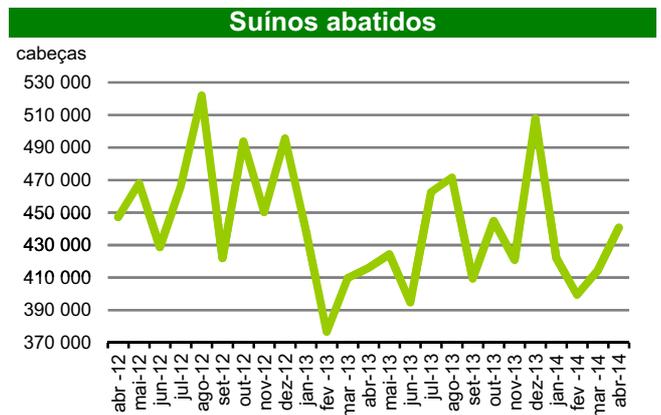
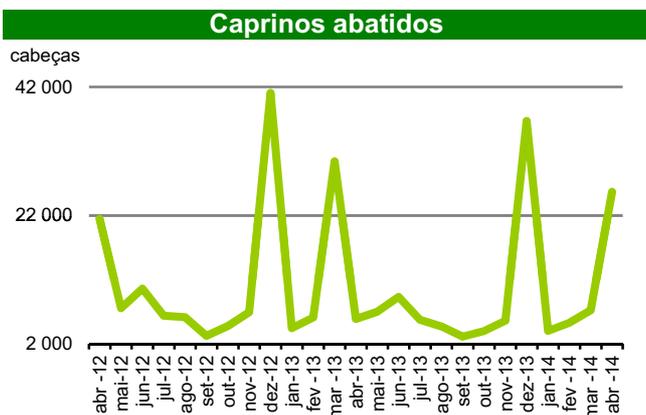
Mais um ano mau para a cereja

A precipitação e as elevadas amplitudes térmicas registadas na fase da floração/polinização da cereja, para além de atrasarem o início da colheita das variedades precoces, provocaram muitas situações de polinização deficiente e aborto dos frutos em fases de desenvolvimento posteriores. Registaram-se fendilamentos e perdas de capacidade de conservação de alguma produção provocados pelas chuvas de finais de maio. Prevê-se assim uma redução de 10% na produtividade, face a 2013, ficando pelo terceiro ano consecutivo abaixo das 2 toneladas por hectare.

Quanto ao pêssego, estima-se um aumento de 25% no rendimento unitário, face à campanha anterior, que tinha sido bastante afetada pelo tempo frio e chuvoso na fase da floração, principalmente no interior Centro.

III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates



Gado abatido: Aumento do volume de abate nos caprinos, ovinos e suínos

Em **abril de 2014** o peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo foi 38 093 toneladas, o que corresponde a um acréscimo de 1,6% (+0,8% em março), devido ao maior volume de abate registado nos caprinos (310,7%), ovinos (110,6%) e suínos (0,2%). Pelo contrário, os bovinos apresentaram um decréscimo de 9,0%.

No que respeita ao número de animais abatidos, registou-se igualmente um aumento para os caprinos (337,2%), ovinos (137,7%) e suínos (5,9%) e uma diminuição para os bovinos (-10,2%).

O aumento significativo registado no abate de ovinos e caprinos fica a dever-se ao facto do período da Páscoa em 2014 (com o tradicional pico de abate destas espécies) ter ocorrido no mês de abril, enquanto em 2013 ocorreu no mês de março.

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2013	38 587	32 916	35 661	37 509	36 625	34 042	40 329	37 304	34 950	37 538	34 772	40 739	440 971
	2014	37 754	34 804	35 942	38 093									
Bovinos														
Cabeças (nº)	2013	29 306	25 417	27 356	30 627	29 467	28 594	35 658	35 315	31 979	31 140	28 119	31 603	364 581
	2014	27 617	24 480	25 667	27 495									
Peso limpo (t)	2013	6 619	5 822	6 192	7 025	6 817	6 608	8 938	8 006	7 317	7 053	6 483	7 132	84 011
	2014	6 389	5 761	6 013	6 391									
Suínos														
Cabeças (nº)	2013	438 721	376 599	409 656	415 969	424 357	394 723	462 641	471 647	409 282	444 818	420 867	507 983	5 177 263
	2014	422 082	399 436	414 515	440 686									
Peso limpo (t)	2013	31 208	26 512	27 421	29 489	29 099	26 540	30 741	28 636	27 002	29 798	27 686	31 540	345 673
	2014	30 666	28 423	29 107	29 562									
Ovinos														
Cabeças (nº)	2013	58 123	45 590	159 659	70 860	46 626	62 177	44 407	47 792	44 545	50 943	47 868	179 251	857 841
	2014	56 454	48 831	60 018	168 456									
Peso limpo (t)	2013	660	483	1 810	920	604	769	548	604	580	612	538	1 820	9 948
	2014	636	556	743	1 937									
Caprinos														
Cabeças (nº)	2013	4 442	6 088	30 425	5 871	6 991	9 307	5 743	4 717	3 109	3 983	5 611	36 710	122 997
	2014	4 008	5 291	7 210	25 670									
Peso limpo (t)	2013	28	39	183	39	48	62	45	42	26	30	37	212	792
	2014	28	35	49	159									
Equídeos														
Cabeças (nº)	2013	432	360	321	204	293	310	294	97	136	249	147	188	3 031
	2014	198	157	162	236									
Peso limpo (t)	2013	73	60	55	36	57	62	57	17	25	44	27	35	547
	2014	35	29	30	44									

Aves e coelhos abatidos: aumento nos patos; redução nas restantes espécies

Em **abril de 2014** o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 25 230 toneladas, o que representou um decréscimo de 5,5% (-2,0% em março), resultante do menor volume de abate de perus (-20,8%), codornizes (-11,0%) e galináceos (-4,1%).

Registou-se um maior nível de abate para os patos (19,9%) tendo o volume de abate dos coelhos apresentado praticamente uma manutenção (-0,1%).

Relativamente às cabeças abatidas, no mês em análise o número de perus diminuiu (-19,1%), bem como as codornizes (-10,9%) e os galináceos (-1,9%) enquanto os patos apresentaram um aumento de 18,2%. O número de coelhos aumentou igualmente (0,8%).

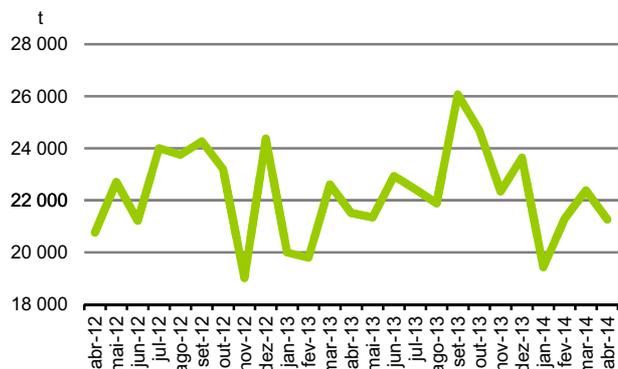
Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2013	24 357	22 455	24 584	26 708	24 887	22 310	25 605	26 928	23 625	26 013	23 966	26 815	298 252
	2014	24 328	22 337	24 089	25 230									
Galináceos														
Cabeças (1 000 n ^o)	2013	14 921	13 248	14 873	15 409	14 929	13 388	15 902	16 864	14 368	15 675	14 333	15 218	179 126
	2014	14 485	13 334	14 341	15 116									
Peso limpo (t)	2013	20 124	18 021	20 116	22 047	20 185	18 259	21 066	22 856	19 444	22 004	19 862	21 442	245 427
	2014	20 043	18 536	19 765	21 150									
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n ^o)	2013	14 474	12 863	14 386	14 986	14 647	13 151	15 646	16 756	14 144	15 362	14 070	14 970	175 455
	2014	13 957	13 021	14 043	14 654									
Peso limpo (t)	2013	19 449	17 375	19 394	21 361	19 742	17 889	20 628	22 643	19 044	21 464	19 343	21 021	239 352
	2014	19 296	17 948	19 154	20 344									
Perus														
Cabeças (1 000 n ^o)	2013	237	271	297	284	294	260	303	257	261	256	259	429	3 409
	2014	229	219	258	230									
Peso limpo (t)	2013	2 913	3 177	3 318	3 346	3 318	2 901	3 263	2 716	2 828	2 602	2 799	4 003	37 184
	2014	2 722	2 450	2 896	2 652									
Patos														
Cabeças (1 000 n ^o)	2013	242	243	216	247	238	221	260	276	291	300	267	311	3 111
	2014	316	276	266	292									
Peso limpo (t)	2013	625	658	548	630	611	554	617	680	750	781	696	772	7 921
	2014	861	735	710	755									
Codornizes														
Cabeças (1 000 n ^o)	2013	818	650	678	692	924	737	705	843	631	864	705	581	8 828
	2014	860	764	904	617									
Peso limpo (t)	2013	114	92	96	97	129	103	98	118	88	122	98	81	1 236
	2014	120	107	126	86									
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 n ^o)	2013	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2014	0	0	0	0									
Peso limpo (t)	2013	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
	2014	0	0	0	0									
Coelhos														
Cabeças (1 000 n ^o)	2013	449	395	401	471	488	404	458	458	425	419	410	428	5 206
	2014	470	396	461	475									
Peso limpo (t)	2013	581	507	507	588	644	493	561	558	515	504	511	516	6 485
	2014	582	509	592	587									

* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

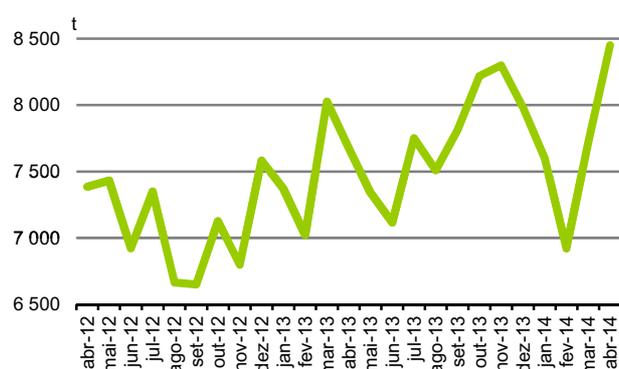
0: valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada

III.2 - Produção de aves e ovos

Produção de frango



Produção de ovos para consumo



Aumento da produção de ovos para consumo

Em **abril de 2014** a produção de frango em volume registou um decréscimo de 1,1%, com uma produção de 21 269 toneladas (-1,0% em março).

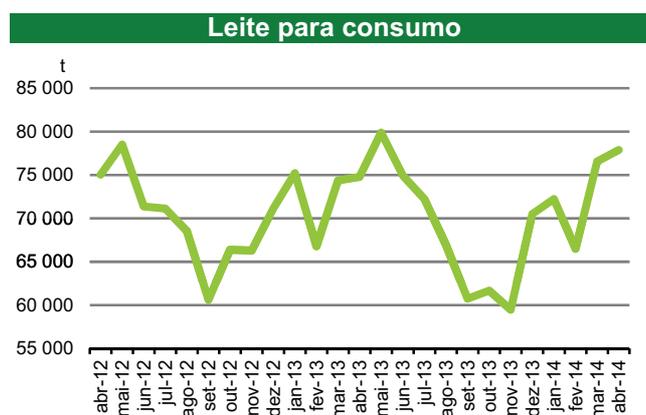
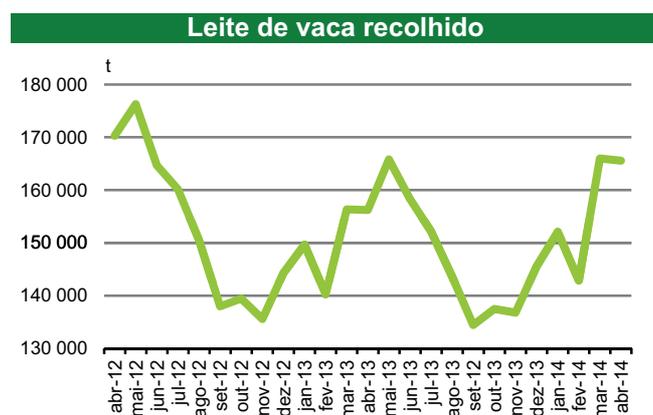
Os ovos de galinha para consumo aumentaram 10,1% no mês em análise (-3,9% em março), com uma produção de 8 451 toneladas.

Produção de aves e ovos

Portugal	Ano	jan	fev	mar	abr	maí	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2013	14 888	14 651	16 778	15 094	15 840	16 869	17 045	16 129	19 354	17 670	16 250	16 850	197 418
	2014	14 037	15 455	16 404	15 319									
Peso limpo (t)	2013	19 999	19 795	22 611	21 511	21 349	22 940	22 432	21 885	26 078	24 700	22 344	23 645	269 289
	2014	19 428	21 302	22 381	21 269									
Pintos do dia														
Número (1 000)	2013	21 014	18 260	19 038	20 019	20 436	19 258	23 293	21 513	19 982	21 191	17 269	19 085	240 359
	2014	20 418	19 142	20 123	21 219									
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2013	118 918	113 255	129 458	123 841	118 430	114 779	125 036	121 118	126 021	132 571	133 851	128 751	1 486 028
	2014	122 572	111 631	124 406	136 301									
Peso (t)	2013	7 373	7 022	8 026	7 678	7 343	7 116	7 752	7 509	7 813	8 219	8 299	7 983	92 134
	2014	7 599	6 921	7 713	8 451									
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2013	29 150	25 593	25 342	26 637	28 600	27 020	28 772	28 535	26 905	26 680	24 612	27 149	324 995
	2014	29 057	25 186	28 438	28 309									
Peso (t)	2013	1 807	1 587	1 571	1 651	1 773	1 675	1 784	1 769	1 668	1 654	1 526	1 683	20 150
	2014	1 802	1 562	1 763	1 755									

Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos



Aumento da recolha de leite de vaca

A recolha de leite de vaca em abril de 2014 foi cerca de 166,0 mil toneladas, o que representou um aumento de 6,0% (+6,2% em março).

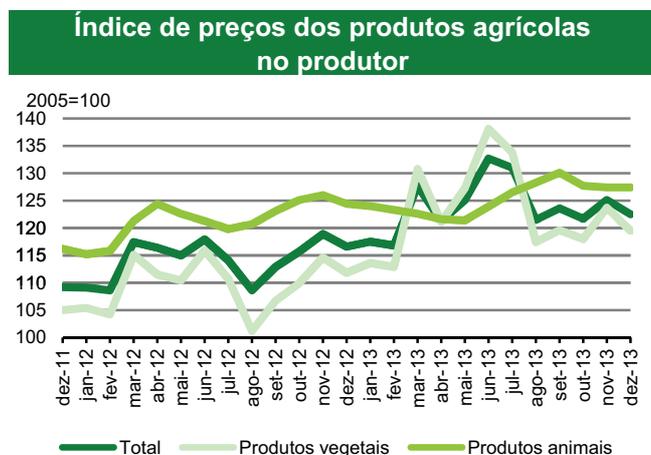
O total de produtos lácteos apresentou também um aumento de 4,0% (+1,7% em março). Registaram-se acréscimos na produção da nata para consumo (+19,0%), da manteiga (+8,8%), do queijo de vaca (+5,9%) e do leite para consumo (+4,2%). Pelo contrário, reduziu-se o volume de leites acidificados (-5,4%) produzidos no mês em análise.

Recolha e transformação do leite de vaca														
Portugal	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Unidade: t														
Recolha														
Leite de vaca	2013	149 666	140 225	156 362	156 238	165 824	158 307	152 189	143 574	134 418	137 489	136 779	145 555	1 776 626
	2014	152 095	142 837	165 982	165 581									
Produtos lácteos	2013	94 868	83 968	93 296	95 530	102 605	95 001	94 718	88 083	80 295	82 098	76 813	87 861	1 075 134
	2014	92 196	84 244	94 909	99 325									
Leite para consumo	2013	75 215	66 793	74 370	74 768	79 887	74 932	72 233	66 932	60 734	61 675	59 459	70 506	837 503
	2014	72 227	66 489	76 553	77 887									
Nata para consumo	2013	1 555	1 447	1 765	1 570	1 572	1 455	1 668	1 485	1 549	1 552	1 739	1 790	19 149
	2014	1 777	1 361	1 756	1 868									
Leite em pó gordo e meio gordo	2013	618	704	764	839	815	757	517	791	635	572	555	734	8 300
	2014	686	583	741	663									
Leite em pó magro	2013	474	527	520	646	810	971	1 018	263	170	200	358	483	6 438
	2014	372	414	720	1 277									
Manteiga	2013	2 497	2 105	2 226	2 466	2 576	2 423	2 289	2 012	1 712	1 820	1 284	2 169	25 579
	2014	2 288	2 066	2 310	2 684									
Queijo	2013	4 743	4 061	4 778	4 714	4 865	4 429	4 680	4 756	4 579	4 981	4 527	4 306	55 418
	2014	4 442	4 094	4 442	4 992									
Leites acidificados	2013	9 766	8 331	8 873	10 527	12 080	10 033	12 314	11 843	10 916	11 298	8 890	7 874	122 747
	2014	10 405	9 238	8 387	9 954									

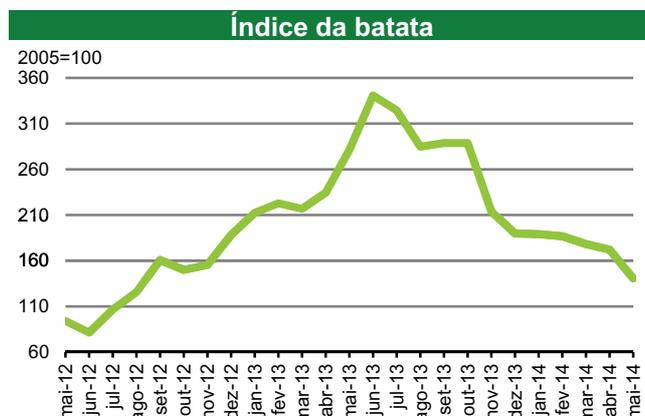
Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas



Em **maio de 2014**, registou-se uma variação positiva no índice de preços no produtor dos ovos (+19,3%), dos ovinos e caprinos (+10,5%), dos bovinos (+4,0%) e das plantas e flores (+3,5%); paralelamente ocorreu uma variação negativa no índice de preços da batata (-50,0%), dos hortícolas frescos (-18,8%), do azeite a granel (-17,6%), dos frutos (-12,2%), das aves de capoeira (-5,6%) e dos suínos (-0,3%).



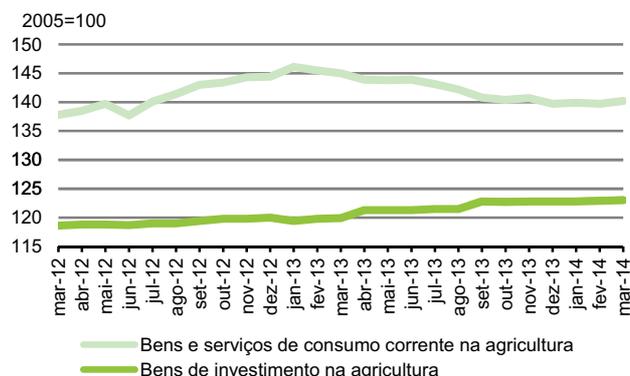
Em relação ao **mês anterior** verificou-se um acréscimo no índice de preços dos ovinos e caprinos (+2,5%) e dos suínos (+1,4%). Em relação ao mesmo período registou-se um decréscimo no índice de preços dos hortícolas frescos (-22,4%), da batata (-18,4%), do azeite a granel (-5,1%), das plantas e flores (-4,2%), dos frutos (-2,4%), das aves de capoeira (-0,9%) e dos ovos (-0,1%). Os preços dos bovinos não apresentaram qualquer variação.

Índice de preços de produtos agrícolas no produto

Continente	Ano	2005=100												Anual
		jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
Produção de bens agrícolas (output)	2013	117,5	116,8	127,7	121,3	125,1	132,7	131,0	121,5	123,6	121,7	125,1	122,5	121,1
	2014 Po	x	x	x	x	x								
Produção vegetal	2013	113,6	112,9	130,8	121,1	127,3	138,1	133,8	117,4	119,6	118,0	123,7	119,5	118,4
	2014 Po	x	x	x	x	x								
dos quais:														
Batata	2013	212,5	222,8	216,9	234,4	281,2	340,9	324,5	284,7	288,7	288,7	214,0	189,8	256,5
	2014 Po	189,1	186,8	178,2	172,1	140,5								
Frutos	2013	105,4	104,6	110,7	108,2	126,9	166,4	171,2	120,8	120,9	118,0	121,2	113,6	110,5
	2014 Po	104,8	103,4	106,0	114,1	111,4								
Hortícolas frescos	2013	118,9	124,6	206,5	167,0	162,2	133,6	122,5	112,1	105,2	115,1	139,9	143,1	131,4
	2014 Po	128,3	130,7	191,9	169,8	131,7								
Vinho de mesa	2013	93,5	95,6	98,5	97,8	96,8	98,1	98,6	99,5	98,6	100,3	99,5	101,5	98,4
	2014 Po	x	x	x	x	x								
Vinho de qualidade	2013	112,1	102,7	99,8	100,3	102,6	112,2	101,3	105,1	115,5	105,5	112,4	102,8	106,4
	2014 Po	x	x	x	x	x								
Azeite	2013	77,9	93,7	93,7	95,3	94,4	92,8	93,1	89,6	89,6	92,1	92,4	82,8	88,1
	2014 Po	80,6	78,2	89,1	82,0	77,8								
Plantas e flores	2013	125,5	127,1	129,7	102,1	97,1	96,4	94,9	99,8	100,5	120,4	116,2	137,7	107,6
	2014 Po	137,5	130,8	115,4	104,9	100,5								
Produção animal	2013	124,0	123,3	122,6	121,6	121,4	123,9	126,5	128,3	130,1	127,7	127,4	127,4	125,6
	2014 Po	125,4	125,4	125,7	126,5	x								
dos quais:														
Bovinos	2013	149,8	153,7	154,1	152,7	153,7	152,8	151,8	150,6	151,9	151,9	150,9	151,0	152,0
	2014 Po	154,1	157,2	159,2	159,9	159,9								
Suínos	2013	117,7	120,8	123,1	123,1	120,5	123,1	128,2	132,1	135,2	127,6	121,0	120,3	124,8
	2014 Po	116,3	113,7	113,4	118,5	120,1								
Ovinos e caprinos	2013	96,9	91,0	93,1	93,2	91,4	94,2	94,7	97,7	98,4	98,6	98,7	101,0	96,3
	2014 Po	98,7	95,3	96,0	98,5	101,0								
Aves de capoeira	2013	122,9	118,6	112,9	108,4	122,8	124,7	135,8	137,8	120,8	114,8	111,9	111,9	121,4
	2014 Po	115,4	119,6	117,5	117,0	115,9								
Leite em natureza	2013	105,0	105,3	105,8	109,6	105,1	109,9	106,8	107,5	117,5	118,2	122,9	122,2	110,8
	2014 Po	120,6	119,6	119,9	119,9	x								
Ovos	2013	214,1	185,4	162,9	138,4	128,2	133,1	138,5	146,5	156,9	161,9	180,1	189,2	162,2
	2014 Po	166,6	165,6	167,9	153,1	152,9								

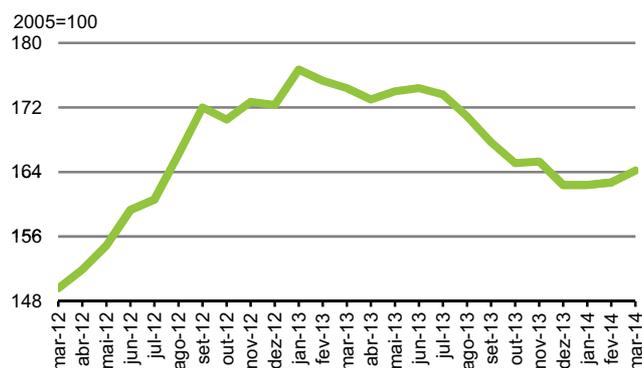
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Índice de preços dos meios de produção na agricultura



No mês de **março de 2014** observou-se uma variação de -3,3% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura, em consequência, principalmente, do decréscimo registado no índice de preços dos adubos e corretivos (-9,5%), da energia e lubrificantes (-7,4%) e dos alimentos para animais (-5,8%). Em relação ao **mês anterior**, verificou-se um acréscimo de 0,4% devido, sobretudo, ao aumento do índice dos adubos e corretivos (+1,8%) e dos alimentos para animais (+0,9%).

Índice de preços de alimentos para animais



No mês de **março de 2014** verificou-se uma subida de 2,6% no índice de preços dos bens de investimento na agricultura devida, principalmente, à variação registada nos índices de preços das máquinas e materiais para cultura (+5,3%) e das máquinas e material para colheita (+2,5%). Em comparação com o **mês anterior** verificou-se um aumento de 0,1% no índice de preços dos bens de investimento na agricultura.

Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na atividade agrícola destacaram-se os alimentos para animais que, em março de 2014, registaram um decréscimo de 5,8% e, em relação ao mês anterior, um acréscimo de 0,9%.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Continentes	Ano	2005=100												Anual
		jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
Bens e serviços de consumo corrente (input I)	2013	146,1	145,5	145,0	143,9	143,8	143,9	143,1	142,2	140,8	140,4	140,7	139,7	142,9
	2014	139,9	139,7	140,2										
dos quais:														
Sementes e plantas	2013	118,7	118,2	118,9	113,0	116,3	116,2	114,1	114,7	113,5	115,9	118,8	117,2	116,3
	2014	121,3	121,3	121,6										
Energia e lubrificantes	2013	153,0	154,2	154,5	152,1	145,4	143,4	139,1	138,9	140,1	142,2	142,8	145,8	146,0
	2014	146,0	143,7	143,1										
Adubos e corretivos	2013	188,2	188,2	187,9	187,9	187,9	187,9	187,9	187,9	175,5	175,5	175,5	167,0	183,1
	2014	167,0	167,0	170,0										
Alimentos para animais	2013	176,7	175,3	174,4	173,0	174,0	174,4	173,6	170,9	167,7	165,1	165,3	162,4	171,1
	2014	162,4	162,7	164,2										
Despesas veterinárias	2013	103,3	103,2	103,2	105,6	105,6	105,7	106,9	107,0	106,9	104,3	104,4	104,4	105,1
	2014	100,9	100,9	101,2										
Manutenção de materiais	2013	112,6	112,6	112,6	112,0	112,7	113,1	112,6	112,7	113,0	113,0	112,6	112,7	112,7
	2014	112,7	112,7	112,7										
Outros bens e serviços	2013	124,9	124,3	123,9	123,1	123,5	124,2	124,1	123,8	123,8	123,8	123,8	123,8	123,9
	2014	123,8	123,8	123,8										
Bens de investimento (input II)	2013	119,4	119,8	119,9	121,3	121,3	121,3	121,5	121,5	122,8	122,7	122,8	122,8	121,4
	2014	122,8	122,9	123,0										
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2013	116,5	116,5	116,5	116,5	116,5	116,5	116,5	116,5	116,5	116,5	117,3	117,3	116,6
	2014	117,7	117,4	117,4										
Máquinas e materiais para cultura	2013	120,0	120,2	120,6	127,0	127,0	127,0	127,0	127,0	127,0	127,0	127,0	127,0	125,3
	2014	127,0	127,0	127,0										
Máquinas e materiais para colheita	2013	143,3	143,4	143,4	143,4	143,4	143,4	143,4	143,4	147,0	147,0	147,0	147,0	144,6
	2014	147,0	147,0	147,0										
Tratores	2013	121,1	121,1	121,2	121,2	121,2	121,2	122,1	122,1	122,2	122,2	122,2	122,2	121,7
	2014	122,2	122,2	122,2										

¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

V - PESCAS

Aumento da captura de cavala

Em **abril de 2014** o volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 10,8%, (+35,4% em março), motivado pela maior captura de peixes marinhos, nomeadamente “cavala”.

Às 10 375 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 20 321 mil Euros, valor que representa um aumento de 6,6% (+24,2% em março).

O volume de “peixes marinhos” (8 871 toneladas) teve um acréscimo de 23,4% (+53,9% em março). Registou-se um aumento significativo de algumas espécies, nomeadamente de “cavala” (+115,3%) com 2 280 toneladas, “peixe-espada” (+56,9%), com 480 toneladas e “pescadas” (+17,8%), que atingiram as 212 toneladas. Pelo contrário, registaram-se menores capturas de “sardinha” (-5,3%), com 1 684 toneladas, de tunídeos (-18,6%), com 430 toneladas e de “carapau” (-0,3%), com 1 726 toneladas capturadas.

As 106 toneladas de “crustáceos” representaram uma diminuição de 18,5% (-16,4% em março) devido principalmente e, uma vez mais, à menor captura de “gamba branca”. As 1 355 toneladas de “moluscos” representaram também uma redução de 32,7% (-6,9% em março), sendo de destacar um menor volume de “polvos” capturados no mês em análise.

Quantidade de pescado capturado



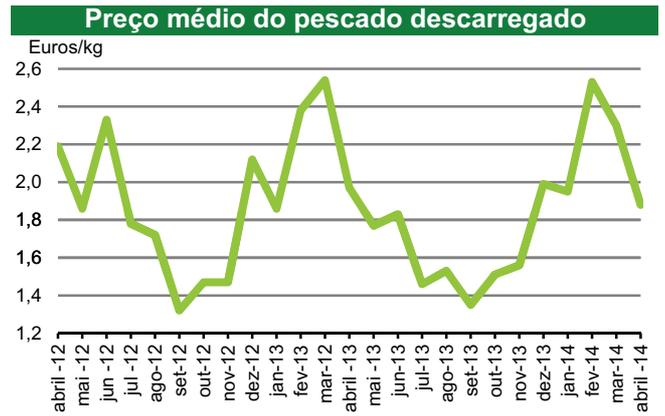
Nos Açores as capturas apresentaram um acréscimo de 38,0%, tendo atingido as 519 toneladas (+161,2% em março) designadamente pelo aumento de capturas de “carapau” e “peixe-espada”. As 519 toneladas capturadas na Madeira no mês de abril pouco oscilaram (+0,2%). Em março tinham registado um aumento de 36,2%.

Valor do pescado capturado



O preço médio do pescado descarregado (variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota) foi 1,88 Euros/kg, representando uma descida de 5,1%. Em março o preço tinha registado uma diminuição de 10,4%.

O preço médio dos “peixes marinhos” (1,55 Euros/kg) teve uma diminuição de 6,8%, enquanto o preço dos “crustáceos” (10,91 Euros/kg) aumentou 12,4%. O preço médio dos “moluscos” (3,68 Euros/kg) aumentou 37,1%, sobretudo pela subida registada no preço do “polvo”.



Capturas nominais

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2013	8 916	6 516	5 797	9 360	12 391	13 912	20 034	17 639	15 623	13 817	12 922	7 784	144 711
	2014	7 840	5 382	7 847	10 375									
Valor (10 ³ €)	2013	17 401	16 093	15 206	19 064	22 505	25 698	29 575	27 337	21 667	21 540	20 866	16 203	253 155
	2014	16 186	14 278	18 890	20 321									
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2013	8	29	38	30	11	5	2	1	1	2	3	1	131
	2014	12	18	56	43									
Valor (10 ³ €)	2013	217	276	298	170	65	28	8	5	5	15	141	145	1 372
	2014	241	216	317	220									
Peixes marinhos														
Peso (t)	2013	7 038	4 857	4 016	7 186	10 576	12 470	18 133	16 118	14 483	12 054	10 624	6 284	123 838
	2014	6 465	4 312	6 180	8 871									
Valor (10 ³ €)	2013	11 986	10 495	9 151	12 158	16 276	20 683	23 180	21 949	17 456	16 005	14 382	10 447	184 168
	2014	11 274	9 565	11 693	14 007									
dos quais:														
Carapau e carapau negrão														
Peso (t)	2013	1 380	1 372	1 417	1 731	1 961	1 728	1 973	1 719	1 415	1 445	1 708	986	18 835
	2014	1 160	1 127	1 597	1 726									
Valor (10 ³ €)	2013	1 390	1 385	1 675	1 572	1 521	1 464	1 676	1 621	1 150	1 210	1 304	808	16 776
	2014	1 157	1 252	1 811	2 013									
Pescadas														
Peso (t)	2013	182	192	102	180	252	222	378	328	258	277	232	143	2 746
	2014	165	179	201	212									
Valor (10 ³ €)	2013	506	478	344	488	573	477	756	691	562	646	548	379	6 448
	2014	519	503	538	594									
Sardinha														
Peso (t)	2013	1 799	432	436	1 779	1 696	2 526	3 423	3 137	4 478	3 571	2 767	1 624	27 668
	2014	1 804	471	511	1 684									
Valor (10 ³ €)	2013	1 583	488	447	1 437	1 842	7 004	6 657	6 700	5 116	3 967	2 889	1 548	39 677
	2014	1 431	486	528	1 326									
Cavala														
Peso (t)	2013	1 427	499	400	1 059	2 930	3 858	7 149	6 268	4 563	3 825	3 390	1 715	37 083
	2014	1 322	829	1 380	2 280									
Valor (10 ³ €)	2013	563	245	211	370	1 020	1 156	1 706	1 471	1 246	1 003	1 015	451	10 456
	2014	343	208	323	565									
Tunídeos														
Peso (t)	2013	134	92	97	528	1 415	1 966	2 413	2 218	1 357	630	420	232	11 502
	2014	124	59	121	430									
Valor (10 ³ €)	2013	498	478	528	1 652	3 677	4 115	3 984	3 356	2 126	1 592	1 506	831	24 343
	2014	621	305	680	1 602									
Peixe espada														
Peso (t)	2013	369	325	266	306	443	368	374	461	450	472	438	290	4 562
	2014	284	568	521	480									
Valor (10 ³ €)	2013	1 047	874	776	869	1 204	945	1 034	1 227	1 315	1 297	1 168	889	12 645
	2014	833	805	1 466	1 415									
Crustáceos														
Peso (t)	2013	33	91	116	130	133	114	141	101	70	51	51	65	1 096
	2014	31	66	97	106									
Valor (10 ³ €)	2013	86	817	1 037	1 210	1 278	1 237	1 755	1 499	1 116	634	484	770	11 924
	2014	52	731	1 003	1 086									
Moluscos														
Peso (t)	2013	1 837	1 539	1 627	2 014	1 671	1 323	1 758	1 419	1 069	1 710	2 244	1 434	19 646
	2014	1 332	986	1 514	1 355									
Valor (10 ³ €)	2013	5 112	4 505	4 720	5 526	4 886	3 750	4 632	3 884	3 090	4 886	5 859	4 840	55 691
	2014	4 619	3 767	5 877	5 008									
Continente														
Peso (t)	2013	8 360	5 966	5 343	8 466	10 296	11 309	16 744	14 528	13 652	12 625	11 959	7 274	126 522
	2014	7 095	4 853	6 955	9 337									
Valor (10 ³ €)	2013	15 482	14 407	13 395	15 984	16 505	19 751	22 891	21 146	17 751	18 504	18 139	14 238	208 193
	2014	13 749	12 539	16 058	16 773									
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2013	1 798	430	433	1 779	1 696	2 526	3 423	3 136	4 478	3 571	2 765	1 622	27 658
	2014	1 804	471	511	1 684									
Valor (10 ³ €)	2013	1 582	487	443	1 437	1 842	7 004	6 657	6 699	5 116	3 966	2 888	1 546	39 667
	2014	1 431	486	528	1 326									
Açores														
Peso (t)	2013	328	355	219	376	1 430	1 972	2 943	2 823	1 617	819	734	345	13 961
	2014	548	342	572	519									
Valor (10 ³ €)	2013	1 330	1 232	1 065	1 619	4 125	4 623	5 932	5 467	3 010	2 125	2 079	1 426	34 033
	2014	1 859	1 235	1 802	1 962									
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2013	3	4	1	100	952	1 514	2 257	2 132	1 097	307	162	42	8 571
	2014	27	4	13	77									
Valor (10 ³ €)	2013	14	18	7	374	2 343	3 053	3 515	3 140	1 461	503	323	138	14 890
	2014	133	20	80	345									
Madeira														
Peso (t)	2013	228	195	235	518	665	631	347	288	354	373	230	164	4 228
	2014	198	188	320	519									
Valor (10 ³ €)	2013	589	454	743	1 461	1 875	1 324	752	724	906	911	649	538	10 926
	2014	578	505	1 030	1 586									
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2013	153	134	116	115	192	168	95	155	172	179	159	120	1 758
	2014	131	129	195	138									
Valor (10 ³ €)	2013	461	372	384	340	536	417	280	459	575	543	495	452	5 314
	2014	469	424	634	452									
Tunídeos														
Peso (t)	2013	11	1	55	329	390	391	115	64	111	120	14	9	1 610
	2014	3	1	55	311									
Valor (10 ³ €)	2013	42	8	265	1 012	1 207	784	303	139	196	235	58	38	4 287
	2014	15	6	285	1 007									

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

***Estatísticas Agrícolas
2012***



***Estatísticas da Pesca
2013***



***Recenseamento Agrícola
2009***



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I.P.

Av. António José de Almeida
1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, n.º 235 - 9.º/10.º
4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas
3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, n.º 36
7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, n.º 43 - 6.º Esq.
8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, n.º 37
9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, n.º 38
9004-545 Funchal - MADEIRA